

## UM DESENHO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA LITERÁRIA NO VIÉS DA ESCRITA DE SI

Adriana Claudia Martins<sup>1</sup>

Vera Lucia Lenz Vianna<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste trabalho buscamos delinear o tema de pesquisa que considera a escrita de si na constituição da identidade da mulher a partir de obras literárias. O caminho metodológico percorrido teve início a partir da Plataforma do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE). Assim, verificamos a produção acadêmica expressa em programas de Pós-Graduação em Letras, em universidades brasileiras, entre os anos de 2009 e 2018. Convencionamos classificar aqueles trabalhos que tratavam de temas relacionados à escrita de si e às obras das escritoras Alice Walker, Ramona Sapphire e Maria Carolina de Jesus. Em face dessas escolhas, foram realizadas seis buscas, cujos procedimentos de coleta nos guiaram desde o título, palavras-chave, resumo até a leitura do texto na sua totalidade. Na construção deste estado do conhecimento, essas publicações são indiscutíveis para a organização de um novo estudo, atualmente em forma de projeto de Tese. Do arcabouço de Dissertações e Teses examinadas, há dezessete trabalhos que se identificam com a temática estudada. Assim, identificamos que as contribuições publicadas ajudam-nos a olhar o campo e consolidar o nosso próprio objeto de estudo, ainda que este traga novos elementos e que se configure, até o momento, em forma de Projeto.

**Palavras-chave:** Escrita de si. Literatura brasileira e norte-americana. Estado do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação e doutoranda em Letras – Estudos Literários na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS); Mestre em Letras na Universidade Católica de Pelotas (UCPel/RS); Professora pesquisadora I (UAB/UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Contato: [teacheradrianacm@hotmail.com](mailto:teacheradrianacm@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Associada do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas na Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM). Doutora em Letras e Mestre em Literatura Anglo-Americana (UFRGS). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Contato: [lenzvl@gmail.com](mailto:lenzvl@gmail.com)

## O ENTRELAÇAMENTO DAS OBRAS *OBSERVAÇÕES SOBRE O DIREITO DE PUNIR* E *MINEIRINHO*, DE CLARICE LISPECTOR

Adriana Yokoyama<sup>3</sup>  
Rosani Úrsula Ketzner Umbach<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar o contexto memorialístico e identitário em duas obras de Clarice Lispector: *Observações sobre o direito de punir*, publicada pela primeira vez em 1941, que intensifica a ideia de uma reforma no sistema penitenciário, e *Mineirinho*, publicada inicialmente no ano de 1962, trazendo a narrativa do assassinato de um “facínora”, com treze tiros pela polícia carioca. Nesse contexto, as reflexões sobre “o direito de punir” e o assassinato brutal desse indivíduo, embora apresentadas em textos produzidos em períodos distintos, objetivam estabelecer uma analogia entre os temas por trazerem assuntos do nosso cotidiano e apresentarem feridas ainda não cicatrizadas. Tal aspecto, será evidenciado pelos estudos memorialísticos que, perpassando a simplicidade do relato, apresenta-nos a trajetória de uma inquietação passada que se reflete no presente, por meio da alteridade. Assim, nosso intuito é demonstrar que, a partir dessa leitura em conjunto, a escritora, no uso de sua memória individual, ao receber a notícia do assassinato de mineirinho, retoma a “memória na literatura” (UMBACH, 2008) em seu texto de 1941 e tenta, por intermédio da subjetividade e sua visão no Outro compreender o papel social do indivíduo e auxiliar a reconstrução de identidades.

**Palavras-chave:** Memória. Outro. Identidade.

---

<sup>3</sup> Doutoranda na área de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

<sup>4</sup> Professora do Dep. de Letras Estrangeiras Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

**PAÍS DE GALES: MEMÓRIA E IDENTIDADE NA ROMANCE  
HISTÓRICO *HERE BE DRAGONS*: THE SEARCH FOR MEMORY AND  
IDENTITY IN *HERE BE DRAGONS***

Alan Peter Fear<sup>5</sup>

**Resumo:** A ideia do País de Gales como uma nação que detém sua identidade própria foi-se diluindo aos poucos, na medida em que se incorporou à história geral e à cultura do Reino Unido, as quais por sua vez são determinadas pela Inglaterra e pelos valores ingleses. A identidade galesa, como qualquer outra identidade nacional, é uma construção feita a partir de muitos fatores determinantes, entre eles os eventos históricos. O romance histórico *Here Be Dragons*, da autora estadunidense Sharon Kay Penman, passa-se em um período da Baixa Idade Média em que Gales luta por manter sua cultura e sua identidade, ao ser confrontada com um poder maior, o dos reis e barões anglo-normandos que buscam construir seu império. Neste estudo, apresento minha leitura para explorar e analisar a questão da identidade nacional galesa e para examinar como o conceito de Identidade Galesa configura-se naquele universo ficcional e examino como é construída na narrativa a questão da identidade galesa através das personagens principais e nas descrições das paisagens e de estruturas medievais como castelos e mansões.

**Palavras-chave:** País de Gales. Romance histórico. Identidade.

---

<sup>5</sup> Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM); UFRGS.

## HISTÓRIAS DO EXÍLIO ESPANHOL: DIÁRIO DE UMA EXPEDIÇÃO DE REPUBLICANOS ESPANHÓIS

Ana Paula Cabrera<sup>6</sup>

**Resumo:** Em 1939 o conhecido desenlace da Guerra Civil Espanhola afetou a intelectualidade e a criatividade que crescia na Espanha. O México, que também estava criando uma forte personalidade cultural, foi o cenário que mais se destacou, recebendo os refugiados republicanos. As histórias do exílio Espanhol no México são em sua maioria inéditas e só temos acesso a elas devido à organização desses peregrinos que não deixaram de relatar sua longa caminhada. O exílio republicano dos espanhóis no México assemelha-se à história de *Dom Quixote* - cavaleiro andante em seu eterno idealismo e suas andanças na tentativa de regressar a Espanha. Os recursos literários criados pelos exilados desde o início de sua jornada demonstram a persistência e os ideais *quixotescos* desses peregrinos, o exemplar fidalgo que se tornou uma espécie de “santo padroeiro” para os republicanos errantes que se inspiravam em seus fortes ideais. Este artigo apresenta histórias contadas a bordo de um desses transatlânticos que desembarcou no México.

**Palavras-chave:** História. Memória. Exílio espanhol.

---

<sup>6</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

## ESCOLHAS E MEMÓRIA EM *CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA*, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Andressa Bandeira Santana<sup>7</sup>

Demétrio de Azeredo Soster<sup>8</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é discutirmos as estratégias narrativas utilizadas pelo narrador para apresentar as diversas escolhas realizadas pelos personagens da trama, quando optam por não contarem a vítima de sua morte anunciada, no livro *Crônica de uma morte anunciada*, de Gabriel García Márquez. Partimos do pressuposto de que uma das estratégias que compõem a narrativa, em sentido largo, é a memória. Ao discutirmos memória neste artigo, dialogamos com autores como os filósofos Ricouer (2007) e Bergson (2006, 1990) e o sociólogo Halbwachs (2004). Metodologicamente, buscamos, para evidenciarmos as estratégias narrativas encontradas em *Crônica de uma morte anunciada*, salientar trechos da obra e os motivos que justificam o uso da memória como fundamental para esta narrativa. A abordagem que escolhemos parece-nos adequada para compreender uma obra da dimensão de *Crônica de uma morte anunciada*, na qual, seu autor, o colombiano Gabriel García Márquez, venceu o Prêmio Nobel de Literatura em 1982. Neste livro, percebemos a memória como central na estruturação dos personagens e as escolhas tomadas por eles.

**Palavras-chave:** Memória. Gabriel García Márquez. Narrativa.

---

<sup>7</sup> Bolsistas CAPES e mestranda na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

<sup>8</sup> Pós-doutor, professor e pesquisador na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

## AUTOFICÇÃO EM TEXTOS DE CLARICE LISPECTOR

Bianca Cardoso Batista<sup>9</sup>

**Resumo:** O presente trabalho propõe-se a realizar um debate teórico sobre uma tendência da contemporaneidade: a autoficção de acordo com os pressupostos de Serge Doubrovsky (1977), numa comparação com a autobiografia apresentada por Philippe Lejeune (1975), a “escrita do divã” de Simon Harel (1992) e a escrita de *si* de Diana Klingler (2007). Os autores compreendem a autoficção numa perspectiva psicanalítica na qual o ato de narrar é pensado como uma atividade constituinte da subjetividade humana. Posteriormente o artigo complexifica os limites delicados entre a ficção e a realidade com a teoria de Doubrovsky (1977) e aborda, ainda, uma breve contextualização da vida e obra de Clarice Lispector para, finalmente, interpretar, a partir das teorias anteriormente discutidas, os textos “Felicidade Clandestina” e “Dies Irae” do livro *A descoberta do mundo* (1984), da autora. Em ambos, é possível identificar a autoficção, já que são escritos em primeira pessoa e possuem semelhanças com a vida da autora. Entretanto, mais do que isso, problematizam reflexões profundas e íntimas, desabafos, memórias, emoções e dúvidas do ser humano.

**Palavras Chave:** Autoficção. Escrita de *si*. Clarice Lispector.

---

<sup>9</sup> Doutoranda em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Mestre em Letras da mesma universidade. Graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, também da UNISC. Bolsista de Mestrado e Doutorado pela CAPES. Santa Cruz do Sul – RS, Brasil. Contato: bianca\_cb4@hotmail.com.

## PERSPECTIVAS DE MULHERES SOBRE A REPRESSÃO PÓS-1964: UMA LEITURA DE *TROPICAL SOL DA LIBERDADE*

Camila Marchesan Cargnelutti<sup>10</sup>

**Resumo:** Em *Tropical sol da liberdade*, Ana Maria Machado aborda o contexto da última ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), a partir da história de Lena, uma mulher que busca reconstruir sua vida pós-exílio. Ao longo da obra, várias referências à história e ao contexto em que a narrativa se desenvolve são retomadas. A narrativa de Ana Maria Machado procura recontar, como o próprio subtítulo diz, “a história dos anos de repressão e da juventude brasileira pós-64 na visão de uma mulher”. Publicada em 1988, a obra traz em suas páginas momentos fundamentais da história do período repressivo no país pelo olhar do *outro* historicamente silenciado, assumindo um duplo papel de resistência e questionamento – à ditadura e ao sistema. Nesse estudo, abordamos alguns episódios e referências históricas manifestadas na obra, a partir da visão das personagens mulheres, valorizando suas perspectivas gendradas e tentando entender como a história pode ser rememorada através das memórias e experiências de sujeitos femininos. Simultaneamente à narração de episódios como o assassinato de Edson Luís, a Passeata dos Cem Mil, a Sexta-Feira Sangrenta, o decreto do AI-5, também são articuladas discussões sobre história, ficção e memória, com base em autores como Hayden White (1995), Halbwachs (2004) e Pollack (1989).

**Palavras-chave:** Literatura de autoria feminina. Ditadura civil-militar. Memória.

---

<sup>10</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL / UFSM).

## TRAJETÓRIA LITERÁRIA DE DYONELIO MACHADO

Camilo Mattar Raabe<sup>11</sup>

**Resumo:** A obra literária de Dyonelio Machado (1895 – 1985) é pouco conhecida em sua totalidade, apesar de ele ser nome consagrado por trabalhos como *Os ratos* e *O louco do Cati*, os de maior respaldo da crítica e de leitores. Autor de quinze obras literárias - sem contar contos e poemas dispersos, bem como trabalhos inacabados -, Dyonelio teve problemas para transitar sua literatura, seja pelas qualidades estéticas em dissonância com as de sua época ou pelo caráter ideológico do intelectual e sua trajetória como militante de esquerda. No final da década de 1970, teve início um movimento de valorização de Dyonelio Machado pelas novas gerações, abertura que possibilitou que romances inéditos por décadas pudessem ser veiculados, pois, afinal, apesar do ostracismo a que fora imposto, continuou escrevendo, paralelamente ao trabalho como psiquiatra. De sua ampla produção literária, ainda resta um romance inédito (atualmente tendo seu texto fixado) e cinco volumes que não tiveram uma segunda edição, os quais assumem o caráter de raridade bibliográfica e estão sendo esquecidos por pesquisadores e leitores. A comunicação atende a uma leitura ampla do conjunto literário de Dyonelio Machado, trazendo à lume obras pouco conhecidas e de relevância na trajetória do escritor e das Letras brasileiras, perspectiva que abrange informações sobre o processo de criação e o contexto literário em que estão inseridas.

**Palavras-chave:** Dyonelio Machado. História da Literatura. Criação literária.

---

<sup>11</sup> Doutorando em Teoria da Literatura pela PUCRS/ bolsista do CNPq.



## A MEMÓRIA DO TRAUMA: AS SEQUELAS DOS CONFLITOS INTERNOS NA NARRATIVA HISPANO-AMERICANA

Catiussa Martin<sup>12</sup>

Luciana Ferrari Montemezzo<sup>13</sup>

**Resumo:** O trabalho pretende discutir as relações da literatura no contexto hispano-americano, especialmente o campo literário e político colombiano, partindo da relação entre a violência, a memória e o trauma com os reflexos atuais dentro da narrativa. Parte-se de uma abordagem da literatura de testemunho para a necessidade da narrativa como um meio de compartilhar as sequelas dos períodos de conflito interno dentro do país. Destaca-se, então, a violência enquanto um processo histórico presente tanto na memória quanto na literatura. Para isso, analisam-se duas obras, sendo uma pertencente à literatura infantil *Camino a casa*, de Jairo Buitrago e Rafael Yockteng (2014), e o romance *Delírio*, de Laura Restrepo (2004). Como base teórica para refletir a relação da história, da memória e do trauma, têm-se Ricouer (2007), Seligmann-Silva (2003), Jelin (2012), que concordam que a memória parte das interferências da história à subjetividade que se solidariza com as memórias individuais e coletivas em uma busca pelo aconchego na narrativa – ou o alívio – de uma memória ferida, permitindo, assim, refletir tanto sobre o passado marcado pela violência e os sentidos, da narrativa dos conflitos internos, quanto no presente e o futuro dessa memória.

**Palavras-chave:** Memória. História. Violência.

---

<sup>12</sup> Doutoranda em Letras, UFSM.

<sup>13</sup> Doutora em Letras, UFSM.

## ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ANTOLOGIA DA POESIA ERÓTICA BRASILEIRA A PARTIR DO CONCEITO DE LUGAR DE MEMÓRIA, DE PIERRE NORA

Clarissa Garcia Guidotti<sup>14</sup>

**Resumo:** Responsáveis pela recuperação do acervo literário brasileiro do século XVI ao XIX, as antologias configuraram-se como um apoio essencial na construção de nossa história literária. De acordo com Emmanuel Fraisse, devido à grande influência que exerce sobre a literatura, a forma antológica se estabelece, ao longo do tempo, como um observatório do fato literário, ou seja, ela veicula uma certa ideia de literatura tanto através da seleção de autores e fragmentos quanto pelos elementos paratextuais que acompanham essas obras. Por isso, neste trabalho, me proponho a abordar a relevância das antologias, especificamente a *Antologia da poesia erótica brasileira* (2015), organizada pela professora Eliane Robert Moraes, para o campo da historiografia literária tomando como marco teórico principal o conceito de lugar de memória, do historiador francês Pierre Nora (1993). Após a análise, constatou-se que antologias, mais do que simplesmente contar uma história, fazem o remanejamento efetivo da memória tanto do indivíduo leitor, quanto da memória cultural de um povo. Concebidas na intenção de memória, ultrapassam o simples registro histórico para fazerem parte do “jogo da memória e da história”, constituindo-se, assim, como lugares de memória.

**Palavras-chave:** Antologias. Memória. História da literatura.

---

<sup>14</sup> Furg.

## **A VIOLÊNCIA DO PERÍODO DITATORIAL EM “SOBRE A NATUREZA DO HOMEM” E “A INSTALAÇÃO”, DE BERNARDO KUCINSKI**

Cristina Napp dos Santos<sup>15</sup>

Alfeu Sparemberger<sup>16</sup>

**Resumo:** Esta comunicação questiona a falsa ideia de que a ditadura civil-militar brasileira foi branda e, assim, não gerou traumas ou fissuras no corpo da memória nacional. Tal questionamento é feito a partir da leitura dos textos “Sobre a natureza do homem” (2014) e a “A instalação” (2014), de Bernardo Kucinski. Entendendo que a perpetuação desses mitos deriva de um esquecimento forçado em nome da manutenção de uma identidade que define os brasileiros como pacíficos, bem como da construção de uma memória que diz respeito a uma pequena parcela da população, buscou-se, sobretudo no trabalho do uruguaio Hugo Achugar (2006), o aprofundamento de algumas discussões sobre a formação da memória nacional. O autor explica que, em nome de uma coesão social interessada, a memória nacional produzida sobre a nossa ditadura foi responsável pelo silenciamento de centenas de famílias. Para ele, muitos fatores foram determinantes para que esse período não fosse mais que uma “passagem desbotada na memória”, deixando um legado de traumas e autoritarismo bastante marcantes na sociedade vigente. Diante disso, os relatos, a memória de mortos, desaparecidos e sobreviventes que tiveram sua integridade atacada pelo Estado, mostram-se como uma possibilidade de resistência e de reescritura desse passado ainda oculto.

**Palavras-chave:** Violência. Ditadura civil-militar brasileira. Memória nacional.

---

<sup>15</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado Acadêmico em Literatura Comparada da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Bolsista CAPES.

<sup>16</sup> Orientador, Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

## **PROBLEMATIZANDO A AUSÊNCIA DE ARCONTES EM OBRAS DE JORGE SÉRGIO LOPES GUIMARÃES**

Diogo Souza Madeira<sup>17</sup>

**Resumo:** O presente ensaio promove reflexões sobre o descuido com as obras de Jorge Sérgio Lopes Guimarães, o escritor surdo dos anos 60, com relação a suportes teóricos que tratam de preservação de arquivo, memória e literatura, a partir das teorias de Jacques Derrida. Desde então, suas obras publicadas na metade do século XX, desconhecidas para o público leitor em razão da falta de divulgação em sua época, são, no entanto, consideradas como memórias soltas, no sentido de que não se dá proteção e valor. A falta de proteção aos seus arquivos literários teria a ver com a incompreensão entre o primeiro escritor surdo e seus familiares, já que sua realidade em termos de surdez e linguística é diferente da atual, o que seria uma das razões de sua literatura estar totalmente desprotegida, independente da qualidade. A análise dos textos de suas obras auxiliará em compreender o porquê da ausência de arcontes – que cuidam, protegem e analisam arquivos -, em consonância com, principalmente, as teorias derridianas.

**Palavras-chave:** Literatura. Preservação de arquivo. Surdez.

---

<sup>17</sup> Universidade Federal do Rio Grande.

## A SEGREGAÇÃO LITERÁRIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA LITERATURA BRASILEIRA

Edcleberton de Andrade Modesto<sup>18</sup>

**Resumo:** A História da Literatura, a qual se escreve no Brasil ao decorrer dos anos, toma forma mediante um aprisionamento de obras consagradas pelo cânone por meio das chamadas *Escolas Literárias*. Partindo dessa premissa, observa-se que ainda existem produções literárias que não entraram ou, simplesmente, foram esquecidas pela crítica, criando-se, assim, um fenômeno determinado aqui como *Segregação Literária*. É sobre essa problemática que este trabalho se debruça, explicitando e discutindo quais mecanismos *contribuem* para que isso aconteça, bem como suas implicações dentro da Literatura. Ao escolher este viés de discussão, faz-se necessário explicitar que a metodologia utilizada tem um caráter qualitativo de cunho bibliográfico. O *corpus* de análise deste trabalho foi composto de textos dos críticos literários: Karl Erik Schollhammer (2009), Menotti Del Picchia (1952) e Lúcia Miguel-Pereira (1973). Além disso, a fim de corroborar, contrapor pontos e ideias com a discussão, recorreremos às contribuições teóricas de Antonio Candido (1995) e Carlos Reis (2013).

**Palavras-chaves:** Escolas Literárias. História da Literatura. Segregação Literária.

---

<sup>18</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Contato: [edcleberton@gmail.com](mailto:edcleberton@gmail.com)

## ELEMENTOS DO ENSAIO PESSOAL EM VIDA EM VEIOS

Frederico Dollo Linardi<sup>19</sup>

**Resumo:** Dentre os diferentes gêneros que envolvem as narrativas biográficas, o ensaio pessoal ainda é um conceito pouco conhecido e discutido no Brasil. De forte expressividade na língua inglesa, o gênero híbrido que se desdobrou do ensaio informal tem aparecido pouco a pouco nas publicações nacionais, não só a partir de traduções, mas também fruto da produção de autores nacionais. Um desses exemplos é o ensaio *Vida em Veios*, de Regina Rapacci (2016), uma breve narrativa autobiográfica entremeada de reflexões acerca do tema proposto. A partir de conceitos do gênero, propostos por teóricos e escritores internacionais como Phillip Lopate, Alexander Smith e Lee Gutkind, assim como pesquisadores nacionais como Edvaldo Pereira Lima, Monica Martinez e Sergio Vilas Boas, o presente trabalho pretende identificar elementos encontrados no ensaio escrito por Regina Rapacci, que sinaliza uma iniciativa a este tipo de produção. A temática será outro ponto a ser tratado, gerando uma reflexão sobre os limites e amplitudes dos assuntos pertinentes aos ensaístas que se dispõem a lançar reflexões a partir de suas experiências pessoais.

**Palavras-chave:** Ensaio pessoal. Memórias. Narrativa de não ficção.

---

<sup>19</sup> Mestrando em Letras, Escrita Criativa, na PUCRS.

## REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO AUTOFICCIONAL A PARTIR DO ROMANCE *DIVÓRCIO*, DE RICARDO LÍSIAS

Janaína Buchweitz e Silva<sup>20</sup>

**Resumo:** A autoficção é uma modalidade literária inserida no campo das escritas de si. Entendendo a prática da escrita como reflexo da sociedade, não nos surpreende que essa tendência em falar de si, em expor e se expor, se faça cada vez mais presente também nos meios literários. Observando essa intensificação da exposição de si na literatura, percebemos também que a figura do autor está cada vez mais acessível ao público, sendo trabalhada tanto pelos próprios autores como pelo mercado editorial, de maneira a enfatizar a figura autoral. O autor contemporâneo passa muitas vezes a representar uma *performance*, tanto dentro quanto fora do texto, com práticas exibicionistas e performáticas que acabarão por permear o discurso literário, e de maneira mais enfática o discurso autoficcional. Assim sendo, exemplificaremos a questão da performance do autor e da autoficção a partir da análise do romance *Divórcio*, de Ricardo Lísias, obra em que o autor problematiza e complexifica as relações entre o real e o ficcional ao apresentar ao leitor uma obra de ficção em que ocorre a coincidência onomástica entre autor, narrador e personagem, oportunizando um interessante campo de discussão sobre as possibilidades discursivas no campo das escritas de si.

**Palavras-chave:** Escrita de si. Autoficção. Romance *Divórcio*

---

<sup>20</sup> Fundação Universidade federal do Rio grande – FURG.

## OS DESAFIOS DE ESCREVER UMA HISTÓRIA LITERÁRIA REGIONAL

João Claudio Arendt<sup>21</sup>

**Resumo:** O projeto de pesquisa “Uma história da literatura da Região Metropolitana da Serra Gaúcha (1897-1967)” investiga a formação e a consolidação do sistema literário da Região Metropolitana da Serra Gaúcha, com vistas à escrita de uma história da literatura da referida região. Além de obras publicadas por editoras e de textos literários inéditos divulgados nos jornais do período, como poemas, crônicas, contos e folhetins, são considerados outros elementos e eventos de natureza literária e cultural, tais como notícias sobre cinema, música, livros, bibliotecas, editoras, livrarias, concursos literários, encontros de autores, universidades, traduções, grupos de leitura, performances literárias, teatro, centros culturais etc. A pesquisa conjuga, portanto, três dimensões: a primeira engloba obras e autores publicados em livro; a segunda abrange textos literários esparsos e inéditos; a terceira abarca eventos de natureza literária e cultural. A pesquisa teve início em 2011 e voltou-se para a definição dos conceitos de região, regionalismo, regionalidade e literatura regional. Em seguida, procedeu-se à coleta de materiais em bibliotecas e jornais, para compor um acervo de notícias literárias e culturais, de obras publicadas e de textos literários inéditos. A presente etapa, embasada no campo conceitual já constituído, objetiva sistematizar e analisar o material juntado, o qual ultrapassa 20.000 documentos.

**Palavras-chave:** História literária regional; sistema literário; Região Metropolitana da Serra Gaúcha

---

<sup>21</sup> UCS.



## AS REPRESENTAÇÕES DA MEMÓRIA EM *A FILHA DO ESCRITOR*, DE GUSTAVO BERNARDO

Juliana Prestes de Oliveira<sup>22</sup>

Adriana Yokoyama<sup>23</sup>

Amanda L. Jacobsen de Oliveira<sup>24</sup>

**Resumo:** O trabalho tem como objetivo analisar o romance *A filha do escritor* (2010), de Gustavo Bernardo, sob duas perspectivas que se entrelaçam: memória e metaficção historiográfica. No que concerne aos estudos memorialísticos, a proposta sustenta-se pela interseção do passado que será representado no decorrer toda obra e, de maneiras diferenciadas, no presente ficcional da narrativa. Essa abordagem traz à tona, inevitavelmente, a representação da memória, também sob uma análise psíquica, acerca de alguns aspectos inerentes aos distúrbios neurológicos, por manter relação direta com a obra. Embora esse não seja o cerne de nossa pesquisa, acreditamos que esta breve análise constitui inegável contribuição para a compreensão psicológica e patológica dos personagens, bem como sua relação com os pares eleitos, para delinear a nossa proposta. A pesquisa cerca-se de conceitos e representações da memória, que vão concretizar a importância desse fenômeno como elemento fundamental na constituição de sua obra. Os estudos de Terry Eagleton, Aleida Assmann, Linda Hutcheon e Freud irão constituir, mais especificamente, a base teórica de nossa pesquisa.

**Palavras-chave:** Memória. Ficção. Realidade.

---

<sup>22</sup> Doutoranda na área de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

<sup>23</sup> Doutoranda na área de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

<sup>24</sup> Doutoranda na área de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

## HISTÓRIA E MEMÓRIA EM *ANATOMIA DOS MÁRTIRES*, DE JOÃO TORDO

Lisiane Ferreira de Lima<sup>25</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações existentes entre Literatura, História e Memória no romance português *Anatomia dos Mártires* (2011), de João Tordo. Ao pensarmos no cenário histórico-político que a obra aborda, sendo este um romance português contemporâneo, nos mostra uma Portugal pós Revolução dos Cravos, com personagens marcadas pela ditadura salazarista, como também pela Crise Global de 2009. Assim, a obra é desenvolvida a partir de dois contextos. Em um primeiro momento, narra a história de um jovem jornalista que tenta demonstrar para editor-chefe de um importante jornal de Portugal que tem capacidade para realizar trabalhos mais expressivos e assim, enquanto realiza uma entrevista com um biógrafo de um mártir religioso, também escreve um artigo sobre a história de Catarina Eufémia, símbolo do Partido Comunista e uma resistência antifascista. A partir da repercussão negativa da publicação do artigo sobre a mártir portuguesa, inicia-se um novo momento na narrativa, destinado para a busca histórica e memorialística sobre a biografia de Catarina Eufémia. Nessa busca obsessiva pela vida da camponesa, o jornalista vai desbravando os mistérios que pairam sobre a representação e memória dos mártires na história portuguesa. A fim de analisarmos as representações de história e memória na obra, utilizamos teóricos como Paul Ricoeur, Jeanne Marie Gagnebin, Régine Robin, Márcio Seligmann-Silva e Beatriz Sarlo.

**Palavras-chave:** João Tordo. Romance português. Literatura portuguesa contemporânea.

---

<sup>25</sup> Doutoranda em História da Literatura (PPG Letras/ILA), Universidade Federal do Rio Grande (FURG/CAPES).

## **GESTO ANALÍTICO: EFEITOS DA ARTETERAPIA NA PRODUÇÃO DE UM LIVRO**

Lucy Maria de Oliveira Baptista<sup>26</sup>

**Resumo:** Objetiva-se, neste trabalho, analisar o movimento de elementos narrativos em duas obras, produzidas por um grupo de alunos do curso de Arteterapia, em uma Instituição Educacional, no sul do Brasil. Parte-se do pressuposto que, nessas produções, a narração reconstrói representações ancoradas numa memória de si. A abordagem teórica segue os pressupostos de Nise da Silveira (2001), Ângela Philippini (2010), Bolen (1990), Paul Ricoeur (2006), Walter Benjamin (2012), Lejeune Philippe (2008), Halbwachs (2006), entre outros. Quanto a linha metodológica e analítica, este estudo contempla a pesquisa qualitativa, considerando, ainda, o paradigma interpretavista (MOITA LOPES, 1994). Nesse cenário, pretende-se mapear nos modos de dizer dessas obras: a) o objetivo da narrativa, b) as personagens, e c) emoção, ancorados em desenhos e/ou escolhas lexicais dos autores. Os resultados preliminares deste trabalho sinalizam que os autores das obras transferem, para as narrações, determinadas definições do cotidiano, imbricadas nas experiências e nos anseios que circulam num plano de memória ora individual, ora social.

**Palavras-chave:** Narrativa. Memória. Representações. Produção simbólica.

---

<sup>26</sup> UniRitter.

## UMA HISTÓRIA DE AMOR REMONTADA: AS LACUNAS MEMORIALÍSTICAS DA FICÇÃO E DO BIOGRAFISMO DE ANDRÉ GORZ

Luiza Andrade Luz<sup>27</sup>

**Resumo:** O romance *Carta a D.* (2007), de André Gorz, e o conto *O escritor, a mulher e o gato* (2016), de Adriana Lisboa podem ser lidos separadamente, mas lê-los em conjunto aporta uma experiência de complementariedade devido aos elementos biográficos contidos em ambos. Além ligados pelo teor biográfico, os textos também se ligam pelo teor reflexivo que o tema da morte carrega. No romance, Gorz, além de autor, é o personagem e realiza uma espécie de crítica de sua vida conjugal com Dorine Keir. Lisboa conta, em uma ficção, o encontro de um fotógrafo e um escritor, que planejava escrever uma história de amor e se matar. É nesse ponto que as histórias se cruzam. A inspiração em eventos da vida do filósofo e da esposa vem à tona, mas é trabalhada distintamente por cada autor. Assim, a partir dos textos, nota-se a existência de algo que permite refletir a memória de si, criada por Gorz, e a memória de Gorz, ficcionalizada por Lisboa, e como seu enlace possibilitaria pensar conceitos como autobiografia e memória.

**Palavras-chave:** Memória. Ficção. Biografia.

---

<sup>27</sup> Furg.

## O TRABALHO COM A MEMÓRIA NA OBRA *O SENTIDO DE UM FIM*, DE JULIAN BARNES

Margarete Hülsendeger<sup>28</sup>

**Resumo:** O livro *O sentido de um fim* (2011), do escritor inglês Julian Barnes, tem como temas centrais a memória e o tempo. Barnes trata desses dois assuntos em um livro relativamente pequeno (160 páginas), dividido em duas partes, sem títulos ou epígrafes que ofereçam pistas sobre o assunto da narrativa. Por causa de sua extensão, pode-se dizer que ele está no limite entre o romance e a novela curta. Escrito a partir do ponto de vista de seu protagonista, o aposentado Tony Webster, ele transita por diferentes tipos de memórias, da individual até a coletiva. Para o autor, tempo e memória estão estreitamente ligados, pois a mudança do primeiro afeta a percepção do segundo. Assim, a partir do exame de algumas das ideias presentes em autores como Maurice Halbwachs (*A memória coletiva*), Henri Bergson (*Matéria e memória*) e Joël Candau (*Memória e identidade*), analiso o livro *O sentido de um fim*. O objetivo é buscar pontos de contato entre a narrativa construída pelo autor inglês e algumas das ideias sustentadas por esses três teóricos.

**Palavras-chave:** Tempo; memória; Julian Barnes.

---

<sup>28</sup> Doutoranda em Teoria da Literatura (PUCRS/Bolsista CAPES).

## O ESQUECIMENTO POLÍTICO EM *INCIDENTE EM ANTARES*

Maria Cristina Ferreira dos Santos<sup>29</sup>

**Resumo:** Há muitas análises sobre a singular obra de Erico Verissimo, a saber, *Incidente em Antares*, especialmente sobre o caráter fantástico do enredo. Entretanto, não há trabalhos que abordem a questão do esquecimento forçado, ou seja, como cidadãos, sujeitos da História, são conduzidos a comodamente olvidar alguns fatos, os quais são determinantes para o fluxo histórico. Dessa forma, o presente trabalho tem o intuito de mostrar como o esquecimento político opera na narrativa e a transforma, sendo base, também, para uma discussão sobre o conceito de História e memória presente na produção romanesca do escritor. Para isso, serão utilizados pressupostos teóricos de Paul Ricoeur, Henri Bergson, Jacques Le Goff, Iván Izquierdo e Russell Jacoby.

**Palavras-chave:** *Incidente em Antares*. Esquecimento. História.

---

<sup>29</sup> UFRGS.

## **A CRIAÇÃO DO MUNDO: AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE MIGUEL TORGA SOBRE O BRASIL (1920-1925)**

Pietro Gabriel dos Santos Pacheco<sup>30</sup>

**Resumo:** Dividido em seis volumes, A Criação do mundo é um diário que conta a vida de Miguel Torga, ou Afolfo Correia da Rocha (1907-1995), da infância até a velhice. Mais do que um texto literário, os relatos constituem verdadeiro resgate de um período histórico. Apesar de se tratar de um caderno de memórias, ele engloba uma série de elementos que caracterizam o homem de seu tempo. O trabalho proposto é a análise da primeira parte da obra, intitulado Primeiro Dia, que conta a infância e o período em que Torga mora no Brasil (1920-1925): as primeiras impressões, os detalhes que vão além de um relato geográfico e social de um país “em progresso”. Ambientado num sítio localizado em Minas Gerais, ele narra os quatro anos que aqui ficou, passando pelas vivências e experiências tanto familiares quanto com a sociedade que o cercava. A abolição da escravidão não mudou as relações entre patrão e senhor, os preconceitos levantados e reproduzidos representam um período que, apesar de estar em evolução, estava enraizado em uma cultura maior do que a força de transformação de maio de 1888. O Brasil aqui apresenta um cheiro, um gosto.

**Palavras-chave:** Viagem. Literatura. Memória

---

<sup>30</sup> Mestrando em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Graduado em Licenciatura e Bacharelado em história pela PUCRS. Possui especialização em Literatura Brasileira (PUCRS). Contato: [prof.pietropacheco@gmail.com](mailto:prof.pietropacheco@gmail.com)

## LITERATURAS DO QUE NÃO EXISTE MAIS: AS FRONTEIRAS REDESENHADAS DO LESTE EUROPEU APÓS A GUERRA FRIA

Raquel Belisario da Silva<sup>31</sup>

**Resumo:** Este trabalho é parte do projeto de tese em andamento, cujo tema é a representação, na narrativa ficcional contemporânea de países do Leste Europeu, da experiência de viver em territórios que tiveram suas identidades geográficas modificadas a partir da queda do regime socialista. As obras selecionadas para análise mostram a vida de cidadãos comuns que se defrontam com questões pessoais (morte, relacionamentos, família etc.) ao mesmo tempo em que tentam adaptar-se à nova realidade política e à nova divisão territorial de três países que já não existem: Iugoslávia, República Democrática Alemã e Tchecoslováquia. Para o estudo proposto, além da análise de aspectos composicionais das obras (BAKHTIN), será feita uma apreciação das questões transversais ligadas à vivência das personagens. Tais questões compreendem: o trauma cumulativo (SILVA), a perda da identidade nacional, e a tentativa de constituição de uma nova forma de ser sujeito, autônomo, pois está desamparado dentro do sistema econômico e da realidade política (KRISTEVA). As obras analisadas são: *Como o soldado concerta o gramofone*, de Saša Stanišić, 2006; *Adam & Evelyn*, de Ingo Schulze, 2008; *Nem santos nem anjos*, de Ivan Klíma, 1999.

**Palavras-chave:** Literatura Contemporânea. Leste Europeu. Fronteiras e Identidades.

---

<sup>31</sup> PUCRS/CNPq.



## RELAÇÕES DE MEMÓRIA E HISTÓRIA NO ROMANCE *AS TRÊS VIDAS* DE JOÃO TORDO

Solange do Carmo Vidal Rodrigues<sup>32</sup>

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar relações entre memória e história no romance *As Três vidas* (2010), de João Tordo. Os episódios catastróficos ocorridos no mundo, assim como traumatismos decorrentes destes, serão evidenciados a partir de estudiosos como Paul Ricoeur, Werner Bohleber, Jeanne Marie Gagnebin e Márcio Seligmann-Silva, entre outros. Segundo Ricoeur: “A questão será, por conseguinte, saber até que ponto a interpretação narrativista dá conta do corte epistemológico surgido entre as histórias que são contadas (*stories*) e a história que é edificada sobre os rastros documentais (*history*)”. (RICOEUR, 2007, p. 253). Gagnebin, referindo-se a temas como memória e história, em *Lembrar escrever esquecer* (2006), reporta-se a discussões essenciais, desde Heródoto e Tucídides. Em *Destructiveness, Intersubjectivity, and Trauma: The Identity Crisis of Modern Psychoanalysis* (2010), Bohleber enfatiza o 25º Congresso Internacional de Psicanálise (1967), em Copenhague, onde problemas psíquicos de sobreviventes foram abordados pela primeira vez. Em *As três vidas*, memória e história perpassam a trama em que o narrador conhece todos os acontecimentos, pois já os vivenciou: “Ainda hoje, sempre que o mundo se apresenta como um espetáculo enfadonho e miserável, sou incapaz de resistir à tentação de relembrar [...] (TORDO, 2010, p. 17).

Palavras-chave: *As três vidas*; João Tordo; História e Memória.

---

<sup>32</sup> Doutoranda em História da Literatura, Universidade Federal do Rio Grande (FURG).